

AQUISIÇÃO DAS RELATIVAS PADRÃO EM PB DURANTE A ESCOLARIZAÇÃO

Letícia Souza Araújo*
(UESB)

Adriana S. C. Lessa-de-Oliveira**
(UESB)

RESUMO

Esta pesquisa focaliza a aquisição da estratégia de relativização padrão em português brasileiro (PB) e objetiva investigar a influência da escola na aquisição da relativa padrão. Para tanto, apresentamos uma análise de um corpus de narrativas escritas, produzidas por estudantes do Ensino Fundamental (5^o a 8^a série) e Médio de Vitória da Conquista - Bahia. Os dados investigados confirmam nossa hipótese de que as crianças aprendem a estratégia de relativização padrão durante os anos escolares, através do ensino formal, fato que caracteriza como efetiva a função da escola no processo de aquisição da relativa padrão em PB escrito.

PALAVRAS-CHAVE: Aquisição da linguagem. Cláusulas relativas. Hipótese inatista. Linguagem escrita. Português brasileiro.

INTRODUÇÃO

Tarallo (1983) constatou a existência de três formas de relativização em português brasileiro (PB): a) uma estratégia vernacular, comum à linguagem oral, que se subdivide em duas – resumptiva (Ex.: *Era um velho **que** todos gostavam **dele**.* (E.F. 5^a série)¹¹) e cortadora (Ex.: *Respeitar ... cada pedaço da escola **que** estamos estudando* (7^a série/E.F.)); e b) uma estratégia comum à escrita – a estratégia padrão (ex.: *Estamos vivendo em uma época **em que** até as crianças usam e/ou traficam drogas.* (2^o ano/E.M.)). A relativa cortadora seria, segundo Tarallo (1983), uma estratégia inovadora no PB, que surgiu na segunda

* Graduada em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

** Professora do Departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Mestre e Doutoranda pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

¹¹ Exemplos retirados do *corpus* em análise, constituído de dados escritos de alunos do Ensino Fundamental (E.F.) e do Ensino Médio (E.M.).

metade doséculo XIX para as posições de objeto indireto, objeto oblíquo e genitivo¹². Já a estratégia resumptiva seria mais antiga no PB e mais utilizada em muitas línguas apenas como último recurso.

De acordo com a proposta de Kato (1993), a diferença entre as estratégias resumptiva e cortadora, de um lado, e a padrão, de outro, está relacionada à posição da variável (categoria vazia), que está fora do IP, em posição de LD (*Left Deslocation*, comumente referido como tópico)¹³, no caso das primeiras, e dentro, no caso da última. Essa proposta é assumida por Corrêa (1998) para explicar a grande dificuldade na aquisição da estratégia padrão em PB contemporâneo.

Neste estudo, procuramos investigar a aquisição da relativa padrão, partindo da hipótese de que o aprendiz internaliza a estratégia padrão durante os anos escolares, através do contato com a escrita.

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos como *corpus* de investigação narrativas escritas, espontâneas, produzidas por alunos da 5^a à 8^a série do Ensino Fundamental e alunos do Ensino Médio. Para observarmos o grau de interferência da escola na aquisição da estratégia padrão, fez-se necessária uma coleta de dados por série, que foi realizada de forma transversal (e não longitudinal). É importante salientar que os informantes investigados são alunos da rede pública de ensino. Muitos são filhos de pais com baixa escolaridade e têm, geralmente, pouco contato com livros (apenas livros didáticos).

Não houve durante a coleta dos dados indução de emprego de nenhum tipo de relativa. Os textos foram produzidos sempre como uma proposta solicitada pelo professor, tratando-se, portanto, do emprego de método naturalístico na construção do *corpus*.

¹² As relativas de sujeito e objeto direto do PB oral foram classificadas por Tarallo (1983) como variante *gap-leaving* (relativa com lacuna), mas são ambíguas quanto à identificação de sua estrutura subjacente como padrão ou *gap-leaving*.

¹³ Cf. Ross (1967) para verificar diferença entre tópico e *Left Deslocation* (deslocamento à esquerda)

Para a análise dos dados, foi necessário delimitarmos a quantidade de relativas coletadas por série, a fim de apoiarmos a investigação na comparação entre as séries. Obtivemos o total de 175 relativas, sendo 25 por série. Procuramos verificar: o surgimento e aumento da frequência da estratégia padrão, fazendo comparação com a frequência das demais estratégias; e a ocorrência de alteração no emprego dos constituintes relativos **em que** e **onde**, que podem se alternar como elemento de introdução de um mesmo tipo de relativa, mas que, de acordo com a prescrição normativa, apresentam peculiaridades quanto aos seus empregos com referência ou não a “lugar” pelo termo relativizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabulação dos dados por estratégias nos permitiu observar o seguinte: a) verificamos ocorrência da estratégia padrão em todas as séries pesquisadas, desde a 5^a; b) a estratégia padrão apresentou-se como a estratégia mais freqüente em todo o E.M.; c) nas 6^a e 8^a séries do E.F. a frequência da estratégia padrão foi igual a da cortadora; d) à medida que foi aumentando o nível de escolaridade, a estratégia cortadora foi cedendo lugar à padrão na escrita, até chegar à completa ausência desta última no 3^o ano do E.M; e e) a estratégia resumptiva apareceu apenas uma vez (0,6%) na 5^a série do E.F.

Quanto ao emprego dos constituintes relativos **em que** e **onde**, a tabulação dos dados mostrou que: a) até a 7^a série o emprego de **onde** foi absolutamente predominante; b) **em que** mostrou-se praticamente inexistente até a 7^a série, aparecendo apenas na 6^a série em 2 ocorrências (contra 3 ocorrências de **onde** nessa série); c) as ocorrências de **em que** se igualaram às de **onde** na 8^a série do E.F. e no 1^o ano do E.M.; e c) no 2^o e 3^o anos de E.M. o emprego de **em que** suplantou o de **onde**, chegando ao índice de 86% no 3^o ano.

Esses resultados nos levam a considerar que o uso mais freqüente da cortadora e a ocorrência da única resumptiva nas séries iniciais podem justificar-se pela relação que o aluno ainda faz com a fala ao executar a escrita. Os dados acima nos levam a constatar, assim como constatou Corrêa (1998), a influência da escola na aquisição da estratégia de relativização padrão, cujas ocorrências aumentam gradualmente, suplantando as da cortadora no E.M.

Analisamos que o principal fator a contribuir para a aquisição da estratégia de relativização padrão pelos alunos investigados foi a aquisição de certo item lexical que introduz algumas relativas de Oblíquo – a locução **em que**.¹⁴ Tanto **onde** quanto **em que** são constituintes relativos peculiares à estratégia padrão. A diferença entre eles está no fato de a preposição aparecer explícita no último¹⁵. Avaliamos que uma preposição abertamente realizada pode funcionar como dado robusto¹⁶ no *input*, contribuindo para aquisição do processo de *pied-piping* preposicional¹⁷, essencial à aquisição da estratégia padrão.

Os dados deste estudo diferem dos estudados por Corrêa (1998), com base nos quais a autora concluiu que seriam necessários 11 anos de escolaridade aproximadamente para a realização produtiva da estratégia padrão. Já nesta pesquisa, verificamos a presença da relativa padrão com apenas 5 anos de escolaridade aproximadamente.

CONCLUSÕES

Os resultados acima mostram que a hipótese de Corrêa (1998), segundo a qual o aprendiz precisa passar da estratégia vernacular¹⁸ à

¹⁴ De acordo com Guasti e Cardinaletti (2003), que investigam aquisição de estratégias de relativização em italiano e em francês, a aquisição de relativas padrão preposicionadas envolve um material lexical a ser adquirido.

¹⁵ Segundo Mória (1992), os pronomes relativos *onde*, *como* e *quando* são expressões intrinsecamente preposicionadas.

¹⁶ De acordo com Lightfoot (1991), um dado de aquisição se caracteriza como robusto pela sua ação como gatilho (*trigger*), desencadeando a marcação paramétrica. Essa robustez se define, para esse autor, em função da *saliência* e da *freqüência* do dado no *input*.

¹⁷ Elevação da preposição para a CP juntamente como o constituinte relativizado.

¹⁸ Com a construção de LD como estrutura subjacente.

padrão¹⁹ para adquirir a última, é uma alternativa plausível de explicação para o fenômeno de aquisição tardia das relativas padrão em PB. Mas, diante da constatação de que a escola tem papel efetivo na aquisição dessas relativas, precisamos ainda descobrir o que funciona como *input* para aquisição das relativas padrão.

REFERÊNCIAS

- CORRÊA. **Oração relativa: o que se fala e o que se aprende no português do Brasil**. 164 p. [Tese de Doutorado em Lingüística. Área de Concentração: Aquisição da Linguagem]. Instituto de Estudos da Linguagem. Unicamp, Campinas. 1998.
- GUASTI, M. T. & CARDINALETTI, A. Relative clause formation in Romance child's production. **Probus**. v 15-1, pp.48-89. 2003.
- KATO, M. A. Recontando a História das Relativas em uma Perspectiva Paramétrica, In: **Português Brasileiro. Uma Viagem Diacrônica, Campinas**: Editora da Unicamp. 1996. pp. 223-451 Edição original 1993.
- LIGHTFOOT, D. **How to set parameters: arguments from language change**. Cambridge: MIT Press. 1991.
- MÓIA, T. **A Sintaxe das Orações Relativas sem Antecedente Expresso do Português**. 163 p. [Dissertação de Mestrado em Lingüística Portuguesa Descritiva. Área de Concentração: Sintaxe] – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1992.
- TARALLO, F. **Relativization Strategies in Brazilian Portuguese**. 273 p. [Tese de Doutorado em Filosofia. Área de Concentração: Lingüística] – University of Pennsylvania, 1983.

¹⁹ Com a estratégia de movimento-*wh* partindo de IP como estrutura subjacente.